

ISSN: 2675-3855| <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.31695>

PEDAGOGIA DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

PEDAGOGÍA PANDÉMICA: REFLEXIONES SOBRE LA EDUCACIÓN EN
TIEMPOS DE AISLAMIENTO SOCIAL

PANDEMIC PEDAGOGY: REFLECTIONS ON EDUCATION IN TIMES OF
SOCIAL ISOLATION

29

Ellery Henrique Barros da Silva

Mestrando em Psicologia
Universidade Federal do Piauí
elleryhenrique@gmail.com
ORCID - <http://orcid.org/0000-0001-5362-611X>

Jerônimo Gregório da Silva Neto

Graduando em Nutrição
Faculdade Estácio
jeronimogregg985@gmail.com
ORCID - <http://orcid.org/0000-0003-1067-2604>

Marilde Chaves dos Santos

Doutora em Educação
Universidade Federal do Piauí
marildechaves@bol.com.br
ORCID - <http://orcid.org/0000-0003-4884-8724>

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo refletir sobre o ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais no Brasil em tempos de COVID-19. Pretende-se com este estudo, trazer reflexões acerca da inserção dessa estratégia de ensino em virtude da suspensão das aulas presenciais em todo o mundo. Para tanto, o método utilizado foi de natureza qualitativa do tipo bibliográfico. Os resultados mostraram que os professores, os alunos e seus familiares com a inserção da educação remota estão enfrentando muitos desafios e grandes impactos, principalmente porque as tecnologias embora estando inseridas no contexto de muitas instituições educacionais, ainda não haviam sido usadas como principal recurso didático. Aparece também como desafio o fato de muitos estudantes ainda não possuem acesso à internet, o que reflete nas desigualdades sociais entre alunos da escola pública e da escola privada. De um modo geral, a experiência de educação posta em prática durante o período de isolamento,

colocou a comunidade escolar diante dilemas, entre eles: como aproveitar o potencial pedagógico das tecnologias sem excluir uma parcela da população brasileira? Como se apresentam as relações entre ensino e aprendizagem para uma geração que já nasceu num mundo mediado pelo uso de tecnologias?

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação; COVID-19.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la enseñanza remota mediada por tecnologías digitales en Brasil en tiempos de COVID-19. El objetivo de este estudio es traer reflexiones sobre la inserción de esta estrategia de enseñanza debido a la suspensión de las clases presenciales en todo el mundo. Por lo tanto, el método utilizado fue de naturaleza cualitativa del tipo bibliográfico. Los resultados mostraron que los maestros, los estudiantes y sus familias con la inserción de la educación remota enfrentan muchos desafíos y grandes impactos, principalmente porque las tecnologías, aunque se insertaron en el contexto de muchas instituciones educativas, aún no se habían utilizado como el principal recurso didáctico. También parece un desafío el hecho de que muchos estudiantes aún no tienen acceso a Internet, lo que refleja las desigualdades sociales entre los estudiantes de las escuelas públicas y privadas. En general, la experiencia educativa puesta en práctica durante el período de aislamiento colocó a la comunidad escolar enfrentando dilemas, entre ellos: ¿cómo aprovechar el potencial pedagógico de las tecnologías sin excluir a una parte de la población brasileña? ¿Cómo aparecen las relaciones entre enseñanza y aprendizaje para una generación que nació en un mundo mediado por el uso de tecnologías?

Palabra clave: Educación a distancia; Educación; COVID-19.

ABSTRACT

This article aims to reflect on remote teaching mediated by digital technologies in Brazil in times of COVID-19. The aim of this study is to bring reflections on the insertion of this teaching strategy due to the suspension of face-to-face classes around the world. Therefore, the method used was of a qualitative nature of the bibliographic type. The results showed that teachers, students and their families with the insertion of remote education are facing many challenges and great impacts, mainly because the technologies, although being inserted in the context of many educational institutions, had not yet been used as the main didactic resource. Another challenge is the fact that many students still do not have access to the internet, which reflects the social inequalities between public and private school students. In general, the educational experience put into practice during the period of isolation, placed the school community facing dilemmas, among them: how to take advantage of the pedagogical potential of technologies without excluding a portion of the Brazilian population? How do the relations between teaching and learning appear for a generation that was born in a world mediated by the use of technologies?

Keywords: Distance Education; Education; COVID-19.

Introdução

As mudanças ocorridas no cenário mundial na área de saúde na atualidade têm repercutido em todos os setores sociais, emergindo na política, na economia, e principalmente na educação. Isso se configurou porque em 31 de dezembro do ano de 2019 foi descoberto a presença de um vírus que causa problemas respiratórios na cidade de Wuhan, na China, esse vírus é denominado de coronavírus (e a respectiva enfermidade por ele causada COVID-19), que depois se espalhou pelo mundo inteiro.

Com o surgimento dessa pandemia em todo o mundo, a volta ao que considerávamos vida normal está bem mais distante. As relações sociais foram modificadas e uma nova conduta social emergiu, modificando os comportamentos, as formas de aprendizagem e as relações interpessoais e, conseqüentemente, isso refletiu-se nas estratégias de ensino. Diante desse cenário, surge a Pedagogia da Pandemia, termo este relacionado à forma como a educação se organiza, a partir desse contexto pandêmico na qual todo o mundo está vivenciando. (BARRETO e ROCHA, 2020).

A partir desse panorama pandêmico e de forma emergencial, foram procuradas saídas que se aproveitaram das experiências de Educação a Distância (EaD), uma vez que essa tem sido uma estratégia implementada por muitas instituições de ensino em todo o mundo, desenvolvendo assim, inúmeras discussões em diversas áreas de conhecimento. Tendo essa modalidade educacional como ponto de partida, é possível por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dar continuidade aos processos educativos enquanto não retornam as aulas presenciais. Essa forma de intervenção educativa está respaldada em relatórios de organismos como o Banco Mundial cerca de 1,5 bilhão de estudantes ficaram sem aulas em quase 160 países (RAMAL, 2020).

Convém aqui fazermos duas ponderações: a primeira é que se colocar os recursos de EaD, mesmo em situações emergenciais como a que se passa atualmente se apresenta como polêmica, uma vez que essa modalidade de ensino é defendida enfaticamente por segmentos que tem interesses mercadológicos e segundo os críticos

dessa modalidade afirmam, em última instância que essa estratégia redundaria em um ensino de baixa qualidade, ofertado em geral para camadas mais humildes da sociedade. Essa perspectiva traz a preocupação com o alcance de todos os alunos ao processo de ensino.

Assim, estudiosos desse grupo apontam que a adoção de práticas de ensino pautadas no uso de recursos tecnológicos é mais excludente do que inclusiva. Eles consideram que em um país onde ainda existem muitas desigualdades sociais e econômicas, é importante fazer uma análise do contexto histórico-cultural para adoção de práticas mais formativas. Daí a necessidade de realizar reflexões aprofundadas acerca deste tema para que subsidiem os caminhos que a educação poderá trilhar em decorrência do isolamento social durante a pandemia. Investigar a educação a distância em tempos de COVID-19 no cenário brasileiro torna-se então uma emergência, considerando as incertezas que o atual contexto trouxe.

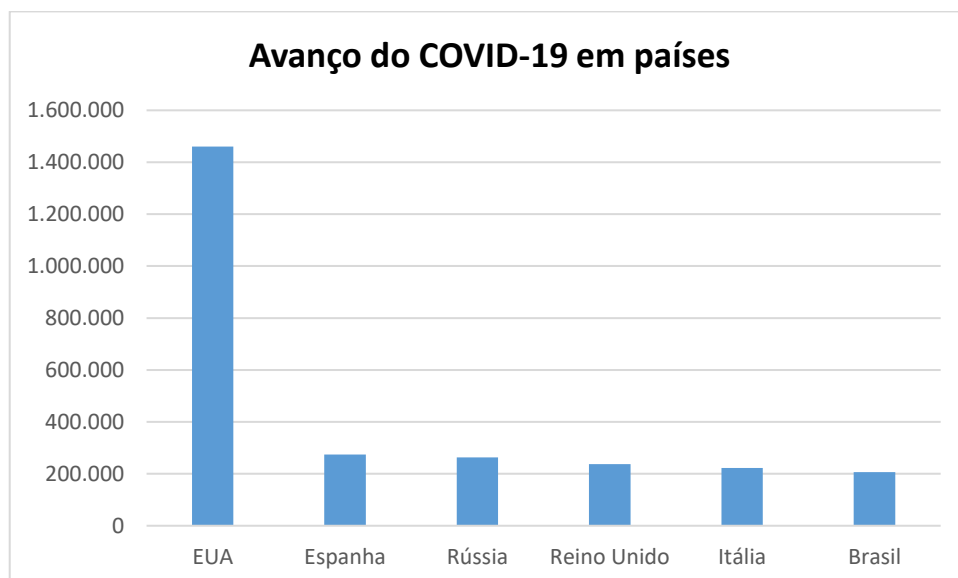
Por outro lado, é inegável que a presença das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano já havia refletido-se na educação mesmo antes da pandemia, haja visto o uso pedagógico que estava sendo feito de aplicativos de mensagens e de plataformas de comunicação por vídeos. Então, usar tecnologias da informação para manter a interação com os alunos foi umas das opções viáveis neste contexto de pandemia. Nessa perspectiva, o trabalho possui como escopo refletir sobre a situação da educação no Brasil em tempos de COVID-19 e as estratégias de ensino e aprendizagem possíveis. Por se tratar de um artigo de revisão, o presente estudo utiliza-se essencialmente da pesquisa bibliográfica “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

Pelo seu caráter bibliográfico, o levantamento dos materiais de web sites desse trabalho se concentram nas leituras e análises de artigos científicos colhidos em bancos de dados como também em livros e revistas. Os critérios de inclusão do trabalho de pesquisa foram: discussão da temática proposta sobre o COVID-19 e a relação com as diversas formas de mediação tecnológica na educação.

COVID-19 no Brasil e no mundo

O coronavírus ou mais conhecido COVID-19, sigla em inglês (*coronavirus disease 2019*) é uma doença respiratória causada pelo vírus coronavírus. Em 1937 foram isolados os primeiros coronavírus em humanos e somente em 1965 ele recebeu este nome em detrimento do seu formato que parecia uma coroa. Os principais sinais e sintomas são problemas respiratórios, febre, tosse, assemelhando-se muito a um resfriado ou pneumonia. A sua transmissão acontece de pessoa a pessoa e o distanciamento social tem sido uma estratégia utilizada como forma de contenção da disseminação dessa doença (BARRETO e ROCHA, 2020; MACEDO, ORNELLAS & BOMFIM, 2020).

Os primeiros casos de coronavírus foram detectados no final do ano de 2019 na província de Hubei, República da China em um mercado de frutos do mar e animais vivos. Assim, a Organização Mundial da Saúde no final de janeiro de 2020 declara a situação do COVID-19 como Emergência Global de Saúde Pública mundial. Com o crescimento exponencial do vírus em todo o mundo, o número de pessoas infectadas chega a quase 5 milhões e o número de mortes a quase 300 mil (WHO, 2020).



Banco de dados dos pesquisadores, 2020.

Conforme observado no gráfico 1, os Estados Unidos (1.460.902) ocupa a primeira posição em número de infectados, seguidos da Espanha (274.367) em segundo lugar, da Rússia (262.843) com a terceira posição, do Reino Unido (236.711) em quarto lugar, da Itália (223.096) o quinto lugar e o Brasil (206.507) ocupando a sexta posição com o maior número de casos confirmados por COVID-19¹.

O Brasil, segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o seu primeiro caso de coronavírus no país, este foi de um homem de 60 anos que havia retornado da Itália e 75 dias após a primeira transmissão o país possui mais de 200 mil casos confirmados até a presente data, representando um crescimento elevado. Porém, um novo estudo desenvolvido pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) afirma que a primeira pessoa infectada foi registrada em meados de 19 e 25 de janeiro, na qual confirma que pessoas infectadas já circulavam e infectavam outras muito antes do carnaval (SANTINO, 2020).

Quadro 1- Casos confirmados no Brasil²

Sudeste	83.516
Nordeste	66.569
Norte	37.431
Sul	9.392
Centro-Oeste	6.010
Total	202.918

Banco de dados dos pesquisadores, 2020.

As regiões Sudeste (83.516), Nordeste (66.569) e Norte (37.431) concentram o maior número de casos confirmados em todo o país de acordo com o *Quadro 1*. No Brasil, são cerca de 211 milhões de habitantes em todo o território nacional e o número de casos confirmados só demonstram a elevação das estatísticas ao longo dos dias (IBGE, 2020). Dados do Ministério da Saúde, constatam que os estados de São Paulo

¹ Dados obtidos até o dia 14/05/2020.

² Dados obtidos até o dia 14/05/2020.

(54.286), Ceará (21.077), Rio de Janeiro (19.467) e Pernambuco (15.588) concentram o maior número de infectados em todo Brasil.

Países como a China, Itália e EUA realizaram como estratégia de combate ao coronavírus a testagem em massa. Especialistas afirmam que, o isolamento e distanciamento social, o uso de máscaras e formas mais adequadas de higiene (lavar as mãos frequentemente, não levar a mão à boca, nariz ou olhos, o uso do álcool em gel, por exemplo) estão sendo mais eficazes na não disseminação da doença, e por não possuir ainda uma vacina é importante o uso dessas medidas para evitar o contágio.

A Nova Zelândia ganhou um lugar de destaque no cenário mundial, eliminando os casos de infecção no país. A nação liderada por Jacinta Ardern registrou menos de 1500 casos e 19 mortes em uma população estimada de quase 5 milhões de habitantes. O resultado foi significativo em virtude das estratégias de enfrentamento realizados, apesar de ser um país menos populoso comparado ao Brasil, a Nova Zelândia se destacou por meio de protocolos utilizados bem antes da pandemia chegar ao país como o “*lockdown*” isolamento obrigatório, permitindo a reabertura de alguns serviços não essenciais, considerada uma vitória em decorrência desse problema mundial (BBC, 2020; SANDES, 2020).

Na literatura, o impacto da pandemia tem repercutido em aspectos econômicos e sociais. Países como a Espanha e Itália, com um sistema de saúde equilibrado entraram em colapso em virtude da expansão do vírus. O Brasil está em alerta, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e Ceará que apresentam quase 100% dos leitos de UTI ocupados (SANTOS, 2020).

Uma preocupação da Organização Mundial da Saúde é com as desigualdades sociais ampliadas por conta do contágio do vírus, emergindo principalmente em cidades com precário saneamento básico e com falta de informações. O isolamento e o distanciamento social, por meio da quarentena tem sido utilizado como uma das formas de prevenção da expansão do vírus, porém, diante dessas medidas, por outro lado, ela reforça a exclusão, a injustiça e o aumento das desigualdades, emergindo em aspectos psicossociais e ocasionando em outros problemas de saúde (SANTOS, 2020; PAZ, 2020).

O ensino remoto em tempos de pandemia: uma discussão necessária

As transformações educacionais ocorridas em virtude da pandemia do Covid-19 trouxeram grandes desafios no Brasil e no mundo. Com a expansão do vírus, políticos e gestores tiveram que tomar medidas emergenciais como a suspensão das aulas presenciais. Em todo o mundo são mais de 90% dos alunos impactados por essas medidas, sendo adotada por algumas instituições educacionais o ensino remoto, mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Com a elevação tecnológica mundial em diversos contextos sociais, o espaço escolar passou a adotar os recursos tecnológicos como estratégia didática muito antes do cenário pandêmico emergente. Assim, muitas barreiras foram rompidas entre o ensino físico e virtual, criando uma nova linguagem, a educação híbrida (BACICH e MORAN, 2018).

A educação híbrida está relacionada ao ideal de que professores e alunos poderão aprender em tempos e locais diferentes, algo já utilizado enquanto método na educação a distância. Surgiu com o propósito do docente empregar na sua prática pedagógica o uso das várias tecnologias, oportunizando uma visibilidade ao protagonismo do aluno, que vive constantemente conectado dentro e fora do espaço escolar (BACICHI, 2016; SOUSA, 2018; SOARES e CESÁRIO, 2019).

No estado do Piauí, de acordo com a secretaria estadual, as escolas terão que decidir quais planos de ações deverão adotar durante o tempo de pandemia, uma vez que cada estado/região possui uma realidade específica. O uso remoto, guiado pelas tecnologias digitais, aulas online e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), através do aplicativo iSeduc³, foram escolhidas como estratégia pedagógica por muitas escolas.

Porém, mesmo diante deste cenário de incertezas, muitos professores, a exemplo do que foi citado acima, tiveram que de se adaptar a essa estratégia de ensino mediada pelo uso de tecnologias, com treinamentos incipientes, vistos que se deram de forma não presencial. Essa forma emergencial de atendimento educacional gerou críticas e reflexões acerca das condições de aprendizagens dos alunos, bem como da

³ Disponível em: <https://portal.seduc.pi.gov.br/>

precarização do trabalho docente (MARTINS, 2020). Isso porque de um lado é preciso considerar o acesso dos alunos a dispositivos tecnológicos e a um pacote de internet capaz de suportar a transmissão das aulas e de outro a familiaridade dos professores com equipamentos e procedimentos de gravação e edição de vídeos, entre outros. As reflexões passam também por uma nova forma de compreender as relações entre ensino e aprendizagem e dizem respeito às metodologias de ensino mais adequadas para as novas gerações, que já nasceram em um mundo mediado por tecnologias.

Em relação a isso, mesmo antes da pandemia já havia estudos e práticas sobre o que se denomina metodologias ativas, tem sido um método utilizado na educação nos últimos anos. Se trata de uma abordagem teórica utilizada em cursos superiores na área da saúde, na qual possui o aluno como o centro do ensino e da aprendizagem e o professor como o facilitador do conhecimento. Estudos enfatizam que a junção de metodologias ativas em contextos híbridos tem ampliado a aprendizagem, avançando das situações mais simples às mais complexas, principalmente em meio a atual realidade pandêmica. Um exemplo prático seria mesclar atividades online e offline, por meio de vídeos explicativos, atividades teórico-práticas e jogos educativos (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017; MORAN, 2018).

E se for levado em conta que esse método pode se utilizar de estratégias de ensino remoto e que esse tem por percussor os métodos utilizados pela EaD. Nesse caso, ressalva-se que a história da modalidade a distância não é algo tão novo, pois a possibilidade de o estudante ter acesso às suas atividades escolares em domicílio em virtude da ausência das aulas é respaldado pelo Decreto-Lei nº 1.044, artigo 2º de 21 de outubro de 1969 (BRASIL, 1969).

Com a expansão tecnológica mundial, novas formas de ensinar foram criadas, ampliando a formação docente inicial e continuada, em consonância com o artigo 62 da LDB. Obras consultadas apontam que a EaD avançou no Brasil, trazendo inúmeros estudos e reflexões. Alguns pesquisadores e estudiosos da área educacional a colocam como uma educação bancária, acrítica e oposta de uma prática emancipatória (BARRETO e ROCHA, 2020).

Um outro ponto a ser analisado sobre a EaD é a necessidade de retirar a concepção de política emergencial, reconhecida pelo baixo custo e atendimento das

camadas mais populares. É fundamental a educação a distância assumir um papel sólido, promovendo além do ensino, o incentivo a pesquisa e a extensão (ARRUDA; ARRUDA, 2015). Essa discussão voltou a emergir com muita ênfase neste momento histórico, onde as primeiras iniciativas no sentido de dar continuidade às atividades educativas foram compreendidas por esse viés. Por isso, algumas definições precisam ser retomadas.

Entende-se por educação a distância como uma modalidade diferente do ensino presencial, na qual ocorre uma separação física entre o docente e o discente, rompendo as fronteiras da sala de aula. Por meio dela, o ensino é mediado através das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC (ROSA, 2017; SILVA, 2019).

Em 17 de março de 2020, foi publicado no Diário Oficial da União, por meio da portaria nº 343 a substituição de aulas presenciais no período de 30 ou enquanto ocorrer a pandemia. De acordo com o Art 1º, o MEC resolve:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Ver-se que a portaria se exime de usar expressamente os recursos tecnológicos. Ainda assim, essa autorização levantou questionamentos e debates acerca da situação educacional no país, em especial sobre o impacto para os alunos, os professores e os seus familiares que tiveram de se adaptar à uma realidade escolar nova para uma boa parcela da população. Por sua vez, algumas instituições escolares viram como uma oportunidade de utilizarem de forma mais intensa ferramentas tecnológicas e conferir como se daria a interação de alunos e de suas famílias com essa nova realidade.

A utilização do ensino remoto trouxe indagações acerca das barreiras que seriam criadas entre os estudantes de classes mais elevadas e os mais vulneráveis. No dia 20 de maio de 2020, o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, anunciaram o adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, atendendo as demandas de especialistas da

educação, parlamentares e estudantes de todo o Brasil. As datas foram adiadas de 30 a 60 dias ao previsto no edital do exame (BBC, 2020).

De acordo com um levantamento realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) em 2018, 46 milhões de brasileiros não possuem acesso à internet. Dados que representam, uma parcela da população não acessa por não saberem manusear, por falta de interesse e conhecimento, além da acessibilidade devido ao alto custo financeiro ou por não possuir os equipamentos necessários para utilizá-la (TOKARNIA, 2020).

No ensino superior, apenas 6 das 69 universidades federais do Brasil aderiram a modalidade a distância após o período de paralisação das atividades em decorrência da pandemia do COVID-19 (PAIXÃO, 2020). Segundo um estudo elaborado pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, considerando os dados do censo de 2018, registra que o ensino a distância possui cerca de 9 milhões de estudantes matriculados em todo o Brasil, só no ensino superior (CENSO EAD, 2019). Com a pandemia, algumas instituições de Ensino Básico e Superior tiveram que se reorganizar e adotar a educação mediada pelas novas tecnologias (SANTOS JUNIOR & MONTEIRO, 2020).

Dessa forma, fazer uso das tecnologias na educação básica se constitui como uma situação na qual requer maior atenção, uma vez que as instituições não estão preparadas para lidar diante deste contexto. É preciso as escolas se adaptarem e desenvolver estratégias didáticas que possam proporcionar o ensino e a aprendizagem de forma igualitária. Porém, isso acontecerá diferença de classe, pois de um lado se encontra o aluno da rede particular com todo o suporte educativo, com acesso a internet, já do outro, o aluno da escola pública, desprovido de muitos recursos (educativos, econômicos, sociais), sendo os mais impactados diante deste cenário em decorrência da pandemia do coronavírus no mundo (BARRETO e ROCHA, 2020).

Considerações finais

O coronavírus no mundo todo, tem sido um dos maiores problemas de saúde enfrentados pela sociedade. Com isso, muitos estão sendo os impactos gerados em

diversos setores sociais, repercutindo na política, na economia, na cultura, na comunicação e nas relações sociais.

Diante dos resultados obtidos, o número de infectados no Brasil cresce a cada dia e se não forem tomadas medidas de monitoramento mais eficazes, a quantidade de contaminados se elevará, ocasionando colapso no sistema de saúde pública do país.

Com base nas informações mencionadas e refletidas acerca da educação a distância no Brasil em tempos da pandemia do coronavírus, observa-se que muitos são os desafios enfrentados pela escola diante desse cenário pandêmico, como a falta de formação e informação dos professores, dos alunos e familiares sobre o uso das TDIC, enquanto mediação do conhecimento.

O número de jovens que não possuem acesso à internet é bem superior, o que gera desigualdades sociais entre ricos e os mais vulneráveis. Por isso, é necessário um olhar mais aprofundado acerca da EaD diante desta realidade social, pensando em práticas educativas capazes de promover a cultura, a igualdade, o respeito às diferenças, além de espaço à democratização e expansão do ensino.

Embora a grande maioria não tenha acesso à internet, uma parcela de estudantes e professores tenta se aventurar em aulas à distância ou *on-line*. Boa parte estão pela primeira vez tendo contato com essa didática. Diante disso, surge a preocupação de não estar devidamente preparado, o ritmo é outro, a organização do tempo. Sem horário fixo de aula e sem a figura do professor presente o tempo todo, ele tem que se esforçar mais para aprender o que é proposto.

Esse estudo trouxe reflexões panorâmicas acerca da educação no Brasil, em decorrência do COVID-19 como ponto de partida. Como percurso reflexivo, aponta para questionamentos sobre o uso pedagógico de plataformas digitais como o Zoom, o Youtube, o AVA, o WhatsApp, entre outros, como estratégias educativas que utilizadas neste contexto de pandemia provavelmente irão se incorporar aos recursos e metodologias da educação também no pós-pandemia.

Como ponto de chegada vislumbra-se repensar a educação, suas formas e objetivos, levando em consideração o desenvolvimento de programas e políticas públicas que proporcionem a melhoria das condições de saúde e bem-estar de toda a população e que possibilite a inclusão de todos ao direito de educar-se.

Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321-338, 2015.

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: **Anais... V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016)**.

BACICH, Lilian., MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]/Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES INSS 2675-1291- DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BBC. **Coronavírus:** após resistir à ideia, governo anuncia adiamento do Enem por conta da pandemia. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52748042>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

BBC. **Coronavírus:** como o governo da Nova Zelândia eliminou os casos de infecção no país. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52449017>>. Acesso em 15 de maio de 2020.

BRASIL. Decreto Lei nº 1.044, artigo 2º de 21 de outubro de 1969. Brasília, 1969.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em 20 de maio de 2020.

CENSO EAD. **BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2018 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2019.

DIESEL, Aline., BALDEZ, Alda Leila Santos., MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MACEDO, Yuri Miguel. ORNELLAS, Joaquim Lemos. BONFIM, Helder reitas. COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? INSS 2675-1291- DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v2.0001>. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-10, jan./dez. 2020.

MARTINS, Josiel. **Escolas estaduais do Piauí terão autonomia para decidir aulas online durante a pandemia**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/04/14/escolas-estaduais-do-piaui-terao-autonomia-para-decidirem-aulas-online-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em 05 de junho de 2020.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian., MORAN, José. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

PAIXÃO, André. **Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/14/so-6-das-69-universidades-federais-adotaram-ensino-a-distancia-apos-paralisacao-por-causa-da-covid-19.ghtml>>. Acesso em 28 de maio de 2020.

PAZ, Huri. **As desigualdades sociais que a pandemia da covid-19 nos mostra**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/04/artigo-as-desigualdades-sociais-que-a-pandemia-da-covid-19-nos-mostra>>. Acesso em 15 de maio de 2020.

PUJOL, Leonardo. **Coronavírus: menos aulas presenciais, mais EAD**. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ead-alternativa-coronavirus/>>. Acesso em 26 de maio de 2020.

RAMAL, Andrea. **A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS**. Disponível em: <<http://andreamal.com.br/educacao-em-tempos-de-pandemia-realidade-e-desafios/>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

ROSA, Ana Amélia Calazans da. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E O ENSINO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES PARA ESTUDOS DE CURRÍCULO. **The ESpecialist**: Descrição, Ensino e Aprendizagem, v.38, n.2, p.1-23 ago-dez 2017

SANDES, Artur. **Como Nova Zelândia "vence batalha" da covid-19 e tem só três internados**. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/09/como-nova-zelandia-venceu-batalha-da-covid-19-e-tem-so-4-internados.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 15 de maio de 2020.

SANTINO, Renato. **Brasil já tinha mortes por Covid-19 antes do Carnaval, diz Fiocruz**. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/brasil-ja-tinha-mortes-por-covid-19-antes-do-carnaval-diz-fiocruz/100597>>. Acesso em 15 de maio de 2020.

SANTOS JÚNIOR, Veríssimo Barros dos. MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. INSS 2675-1291- DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do Vírus**. ISBN 978-972-40-8496-1, CDU 347. 2020.

SANTOS, Renato. **A pandemia do novo coronavírus e a urgência de repensar o mundo**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/03/25/artigo-a-pandemia-do-novo-coronavirus-e-a-urgencia-de-repensar-o-mundo>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

SILVA, Edson Vieira da. Educação a distância: uma realidade na formação docente inicial. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, ISSN 2525-8761, v. 5, n. 7, p. 9854-9866 jul. 2019.

SOARES, Lucineide Nunes., CESÁRIO, Priscila Menarin. Educação híbrida na educação superior: um estudo sobre as estratégias mais desenvolvidas. **EducVale** – Revista de Educação do Vale do Jequitinhonha, v. 1, n. 2, p.72-96, dez. 2019.

SOUSA, Elaine Sarmento de. **Educação híbrida**: uma possibilidade de inovação na educação básica. - Cajazeiras, 2018.

TOKARNIA, Mariana. *A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018*. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet#:~:text=A%20Pesquisa%20Nacional%20por%20Amostra,n%C3%A3o%20tem%20acesso%20%C3%A0%20internet.>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports.** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em 01 de junho de 2020.